Ano 24.º — Sabado, 9 de Maio de 1931 — N.º 1174

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanario Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queiros, n. 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

A aventura da Madeira

Terminou com honra para o Exercito e para o país, que ha cinco anos lhe confiou a sua guarda e os seus haveres, a criminosa aventura dos politicos que ainda se não convenceram da nenhuma garantia que oferecem depois de terem dado, durante 16 anos, as mais fracas provas do governo e administação.

Era logico e enevitavel o desfecho.

Sem ambiente favoravel por não ter nada a justifica-la, a revolta da Madeira, estendida aos Açores e á Guiné, só merece a nossa mais formal condenação pela desordem que estabeleceu e pelos prejuisos que acarretou.

E' de mais.

Não ha o direito de se abusar assim da complacencia governamental.

Dezasseis anos de pelitica vesga, sem elevação, sem criterio e sem outro interesse que não fosse assegurar o domínio de certas *côteries* deve ser o bastante para convencer o país do grande erro que pratica, consentindo uma nova experiencia.

Não! Isso não!

Basta o que a nação tem sofrido, os vexâmes a que a teem obrigado, as vergonhas por que tem passado.

Os políticos, que não quizeram ouvir a voz da verdade e da razão, arripiando caminho, não pódem mais ser tolerados. Deram as suas provas. Exibiram o seu valor. Mostraram a sua incompetencia.

E eis tudo.

* * *

Mas voltando aos acontecimentos da Madeira: que julgariam os deportados? Que o governo lhes iria parar ás mãos com esse golpe de audacia praticado em nome da Liberdade?

Como se enganaram!

O Exercito e a Armada são ainda uma força com que o país conta para a manutenção da ordem e de que a República carece para afastar os elementos perniciosos que só a comprometem em vez de a dignificarem.

Os homens que formavam dentro do actual regimen os partidos não teem que se queixar da situação porque foram eles, exclusivamente eles, que a criaram. Mais ninguem.

Com as suas birras, com as suas intrigas, com as suas dissenções e com a desordem estabelecida no proprio Parlamento, que transformaram em arêna onde, dia a dia, se degladiavam tumultuariamente, fizeram nascer a revolta que explodiu em 28 de Maio e que se os afastou das cadeiras do Poder por indignos de lá continuarem a estar, não foi para, anos volvidos e depois de extenuante trabalho de reconstrução, lhas entregarem de novo sugeitando-nos ás mesmas vergonhas, aos maiores insultos e a todos os vexâmes.

Atenda o Exercito, atenda a Armada na hora presente. A união faz a força. E essa união é precisa, impõe-se, porque a Republica Portuguêsa tem a desempenhar uma missão que ainda está por cumprir não obstante terem já decorrido vinte anos após o dia em que o Povo a aclamou entusiasticamente, confiado na felicidade futura. Sim; essa missão de dar ao Povo aquilo a que ele tem direito ainda está por cumprir. E não se cumprirá, nunca se porventura continuar a política desordenada a que o Exercito poz côbro com o aplauso unanime dos que trabalham, produzem e desejam viver em paz. Por isso, repetimos: que o Exercito e a Armada, forças indispensaveis nas quais o país confia, conservem a sua união, fazendo-se respeitar, visto doutra maneira ser impossivel haver sossego.

Ordem e Progresso era o lêma dos republicanos ao darem o ultimo empurrão no trono dos Braganças.

Ordem e Progresso é, foi sempre a nossa aspiração, motivo porque entendemos dever acompanhar aqueles que como nós pensam, despresando todos os outros cujas provas negativas se patenteiam e ainda agora se tornaram bem expressivas com os sucessos da Madeira, dos Açores e do Continente que tanto vão custar ao contribuinte, como já custaram em dezaseis anos de orgia política e revoluções partidarias da autoria dos mesmos *patriotas* quando, senhores dos selos do Estado e á sombra da Constituição se degladiavam, tornando-se incompativeis.

Criminosos!

Não foi para isto, positivamente, que a Republica se implantou.

IMPRENSA

«CORREIO DE MANGUALDE»

Entrou no 7.º ano êste semanário que se publica na séde do concelho donde tira o nome com a divisa—Pela Pátria, pela República, pela Região.

Felicitâmo-lo.

O TEMPO

Tivémos esta semana chuva e frio como de inverno. Mas tambem tivémos sol, o sol acariciador da Primavera, o que, tudo misturado, deu uma *mayonaise* pouco agradável no mês das rosas, segundo a classificação dos poétas.

Pelo geito que as coisas levam estâmos a vêr que não podêmos pôr êste ano o sobretudo no prégo...

Lá como cá...

Noticiam de Barcelona que o capitão Garcia Miranda, muito conhecido pelas suas ideias republicanas, pediu a reforma, parecendo que outros oficiais vão proceder de modo idêntico.

Esta atitude diz-se que é resultante do descontentamento experimentado pôr aquêles oficiais, em face do govêrno provisório da República Espanhola ter aceito a colaboração de numerosos generais e dum coronel que até agora se tinha feito notar pela sua fé monárquica e pela sua severidade para com os oficiais republicanos.

Por aqui se vê que começa o nôjo a invadir os sinceros, tornando-se fatal o seu afastamento daquêles que, não tendo convicções, estão sempre com os de cima por amor á pápa...

Medida acertada

Pelo ministro dos transportes da Bélgica foi dada ordem para que não sejam aceites para a expedição pelo caminho de ferro, nem possam ser vendidos nas *gares*, os jornais que especialmente se dedicam á reportagem dos grandes crimes, explorando o espírito fraco dos leitores.

Pena é que em Portugal se não faça o mesmo, mas a sério...

Repressão da mendicidade

A mendicidade é um problêma social de difícil solução, cuja origem se perde na noite dos tempos.

E' um mal que de longe vem e que vive em íntima comunhão com muitas outras misérias sociais do nosso tempo.

Se o avanço da tuberculose não póde evitar-se apenas com os cuidados e medidas profiláticas da sciência médica, por ter uma das principais causas na insuficiência de alimentação e de higiene de grande parte das populações, não é menos certo que a mendicidade, mercê da falta de previdência, não encontrou nem encontra solução eficaz e definitiva nas medidas de carácter policial que têm vindo a adoptar-se através dos tempos ou que possam ainda pôr-se em prática.

Há porém que distinguir entre os indivíduos que pedem por necessidade e os que pedem como modo de vida simultâneamente lucrativo e de pouco esfôrço pessoal, mostrando por vezes á sensibilidade alheia deformidades físicas fantasiosas ou uma invalidês que nem sempre existe.

Para êstes é que a repressão policial se torna necessária, embora para os outros a sua intervenção também se impônha, para poder fazer-se a destrinça indispensável, dando a uns o socôrro adequado e a outros a sanção própria.

Não podem evidentemente os govêrnos das nações, em presença do flagélo social que a mendicidade representa e das raízes profundas com que esta assegurou a sua nefasta existência, cortar cérce êsse flagélo, mas devem os poderes públicos, como representantes legítimos dos povos e defensores do seu prestígio e progresso, procurar imprimir ás sociedades, por uma série de medidas que sejam embora simples ensaios, um carácter de civilização e um aspecto de limpeza moral.

E porque assim é, inseriu o *Diário do Govêrno* de 4 do corrente um decreto que estabelece a fórma de evitar os tristes espèctáculos que muitas vezes se presenceiam na via pública, o qual, se fôr observado por quem de direito, não será preciso mais para dêle se tirar o melhor resultado.

Ora isso agrada-nos, como, de resto, deve agradar a toda a gente.

É assim

Diz o *Sintra Regional*:

A mentira mal intencionada leva-nos a um fim respeitável?

A nosso vêr, desagrega todas as fôrças de apoio que lhe hajam dado solidariedade e géra uma sementeira de ódios ou de despiêso, entre aquêles a quem o embuste pretendeu prejudicar.

A obra que produz, não sendo amparada pela verdade, tem de ruír fatalmente e a sua finalidade enche de ridículo e de desprestígio os que a fizeram e auxiliaram.

De plenissimo acôrdo. Até parece uma carapuça talhada para os políticos de Aveiro, a quem não temos ódio, mas que em certas ocasiões nos fazem rir pelo ridículo das suas atitudes.

Principalmente o *vice-Camões*...

Visitas

No próximo dia 24 do corrente, consta-nos que virá a esta cidade um avultado número de excursionistas de Viseu e juntamente o grupo scénico dos Bombeiros Voluntários que representará no nosso teatro — *A Menina do Chocolate* — peça de grande sucesso.

Lembrando a fórma atenciosa, cavalheiresca e amiga como Viseu tem, por várias vezes, recebido a gente de Aveiro e, em especial, os grupos que ali já receberam fartos aplausos, é de esperar é que o mesmo se venha a dar a quando da nova visita anunciada pelos visienses, que entre nós contam também inúmeras simpatias como havemos de lhes demonstrar.

* * *

Fala-se também na vinda a esta cidade do grupo scénico do Ginásio Club Figueirense, que representará em benefício da *Gôta de Leite* a opereta em 3 actos, ornada de bôa música, *O segredo da Aurora*.

A situação financeira

O sr. dr. Oliveira Salazar, em nota oficiosa, que a sua extensão nos inibe de reproduzir, acaba de expôr ao país os males económicos provenientes das alterações da ordem publica nos Açores e Madeira e das agitações subversivas do continente nos últimos dias, documento para o qual chamâmos a atenção dos nossos leitôres de preferência a darem crédito ás atoardas dos boateiros.

Leiam, leiam, e meditem no que, com toda a clarêsa, o sr. Ministro das Finanças nos revela na hora presente.

Alto lá!

Lêmos num jornal do distrito que o sr. Ribeiro de Carvalho, pelo visto o guia dos republicanos portuguêses, enviou para Espanha a Alcalá Zamora, presidente do govêrno provisório da República, um telegrama concebido nos seguintes termos:

Em nome de todos os republicanos portuguêses saúdo a República Espanhola.

Alto lá, sr. Carvalho! De todos, vírgula. Nós, por enquanto, não precisâmos de procuradores. Mas se algum dia precisarmos há de êle ser escolhido livremente, que é assim que se usa nas Democracias...

Atitudes

Toda a gente viu, observou e constatou como aquêles que, não querendo ser mais ludibriados por os antigos políticos, receberam a notícia da rendição dos revoltosos da Madeira. Ninguém fez espalhafato, ninguém se desconcertou não obstante a alegria que todos sentiram por vêr, enfim, esmagada mais essa tentativa de assalto ao Poder, que nada justifica e que na hora presente de reconstrução nacional tem todas as características dum grande crime.

E se sucedesse o contrário? Oh! Se sucedesse o contrário havia de ser o que fôsse, tal o entusiásmo que, decerto, os *liberais* viriam a exteriorisar na altura de empunharem as rédeas da governação do Estado.

A avaliar pela atitude de alguns conhecidos políticos desta cidade, fazemos ideia...

Um céu aberto.

Silva Graça

Faleceu em Paris, para onde foi residir com a família depois da venda de *O Século*, que o teve por director e proprietário a seguir a Magalhães Lima, o sr. José Joaquim da Silva Graça, a quem o referido jornal deve assinalados serviços em prol da sua expansão.

Deixa fortuna, pois que, tendo industrialisado o jornalismo, dêsse processo se serviu como o melhor para o fim que teve em vista—ser rico.

E conseguiu-o, embora no decorrer da sua existência algumas vezes surgissem contrariedades de vulto a pretenderem cortar-lhe o caminho...

Vida diplomatica

Para 1.º secretario de Legação ficou aprovado no ultimo concurso o nosso conterraneo e amigo Mario Duarte (filho) vice-consul de Portugal em La Guardia e para consul de 3.ª classe obteve tambem aprovação o sr. Carlos Pinho Guedes, irmão do sr. dr. Ernesto Pinho Guedes, medico em Coimbra.

Aos dois candidatos, os nossos parabens.

Sôbre o cartaz

Do diário do Pôrto *A Montanha*:

Em Aveiro vão mosquitos por cordas por causa duma tricana.

Tem razão na contenda o colega *O Democrata*, porque aquela tricana não é nada a linda tricana lá da terra.

Elas é que deviam protestar.

Mas como não protestaram nem protestam, protestâmos nós que lhes queremos tanto como ao bom mexilhão...

Os boatos

Com o restabelecimento da ordem em toda a linha acalmou a boataria, que desta vez atingiu o auge, deixando-nos perplexos diante de tanta mentira.

Como o espírito de algumas criaturas havia de andar e que sensações elas experimentaram para no fim e ao cabo não terem o prazer de mostrar os sentimentos patrióticos que as animam!...

Aquilo da Madeira não pegar foi o diábo. Mas como não havia de ser assim se desde a primeira hora a mentira prevaleceu acima de tudo?

A mentira, a intrujice, a falsidade de sempre.

Com 100 anos

No bairro do Alboi faleceu na quarta-feira, com esta bonita idade, Emília Rosa de Jesus—a *Batata*—que há três anos se encontrava entrevada.

Era viúva e vivia em precárias circunstâncias.

Os politicos são a desgraça do país

«O país não se convence, não se quer convencer, de que vem dos políticos toda a sua desgraça. Não fômos nós que criámos, evidentemente, a palavra *quadrilha*. Deve ter surgido com o paraíso terreal. Não fômos nós o primeiro a aplicá-la aos bandos partidários. Mas fômos nós que, insistindo, a generalisámos. Quadrilhas, é como todo o mundo chama, já, aos partidos em Portugal. Essa ideia vai penetrando na alma nacional. Mas não basta considerá-los quadrilhas. E' preciso tratá-los como tais. Deixem-se de idealismos. Pônham de parte as teorías. Mandem para o diábo as abstracções. Cada um recomenda o elixir que há de salvar esta pátria moribunda. E ninguém vê o cancro que nos vem corroendo há tantos anos.

O mal não está na República nem está na monarquia. Está nos politicos, que constituiram uma casta daninha, perversa, infame. **O político português é ferozmente egoísta e estúpido.** Tudo sacrifica, tudo, ao seu apetite voráz.

Para que andam os senhores constantemente á procura de um Messías, se o Messías é um político e se **o político é um malandro?** Estúpido, em regra, e malandro. Quanto mais Messías mais estúpido e mais malandro. Porque se não é estúpido nem malandro não é Messías. Nêste caso, o enxame se encarrega de o escorraçar ou devorar.

O remédio não está nos Messías. O remédio está em cada cidadão português desde que se resolva a nortear-se pelos bons princípios, operando por si próprio. **Se alguma obra há a fazer é criar uma Liga contra os bandos partidários.**»

(De *O Povo de Aveiro*, apoiando a ditadura do general Pimenta de Castro)

Tiro aos pombos

Acha-se aberta a inscrição para um torneio que, por iniciativa particular, se realisa no próximo mês de junho com caçadores do distrito.

Não é divertimento que nos desperte entusiásmo. Mas como os gôstos são relativos...

ELEIÇÕES

Vamos ter, dentro em bréve, eleições administrativas, para o que o Govêrno trabalha afanosamente no novo Código Eleitoral, que concederá voto ás mulheres, mas só ás que têm responsabilidades de família.

E' uma inovação entre nós, que, nos primeiros tempos, deve dar ensejo a interessantes peripécias.

Vamos a vêr.

Efemérides

9 de Maio

1908—O deputado republicano dr. Estêvão de Vasconcelos realisa a sua estreia parlamentar, apresentando e justificando um interessante projecto de lei sôbre acidentes de trabalho.

1909—O ilustre republicano e lente de medicina na Escola do Pôrto, dr. Alfredo de Magalhães, realisa uma conferência política em Aveiro, sendo vivamente aclamado.

1910 — A *Independência de Agueda* é condenada por supôsto abuso de liberdade de imprensa.

1911 — A comissão de sindicância á direcção geral da tesouraria apura que o rei D. Carlos recebera 3 350.741$916 réis de *adiantamentos ilegais*.

A crise do desemprego e os trabalhos publicos

A Repartição internacional do Trabalho, em Genebra, acaba de publicar os resultados de um estudo que nos parece digno de algumas considerações, dada a sua importância e oportunidade, em face da actual crise de inlabor, origem de tantas preocupações e de tanta miséria em vários países.

O mencionado estudo trata do papel que desempenham ou podem desempenhar os trabalhos públicos como meio de debelar as crises de trabalho.

Este problema não é novo. É sabido que os govêrnos de certos países atingidos por crises económicas têm procurado, freqüentes vêzes, atenuar os efeitos sociais da depressão industrial mandando executar trabalhos públicos que, normalmente, só mais tarde viriam a ser executados. As autoridades ocupam, por esta fórma, um certo número de desempregados, em trabalhos úteis á colèctividade. Hoje em dia é, com efeito, doutrina geral mente aceite que é preferível proporcionar trabalho do que dar subsídios, sendo os próprios trabalhadores os primeiros a desejar que assim suceda.

Numerosos são os estados que têm recorrido a medidas desta naturêsa. Na Alemanha, por exemplo, segundo as estatísticas citadas no mencionado estudo da Repartição internacional do Trabalho, estiveram constantemente ocupados em trabalhos públicos, de 1925 a 1929, cêrca de 83.000 operários, podendo-se calcular em 250.000 o número daquêles que beneficiaram de tal medida, durante êsse período.

Em França, quando em 1927 se fez sentir a falta de trabalho, o govêrno tratou imediàtamente de acelerar a execução das encomendas feitas pelo Estado aos estabelecimentos industriais, e as diferentes autoridades locais e departamentais empregaram cêrca de 10.000 operários em trabalhos de utilidade pública. Na Itália, o govêrno ocupou em 1926 79.000 operários sem trabalho, em 1927 96.000 e em 1928 90.000.

O número dos desempregados contratados para serviços públicos, por períodos mais ou menos longos, tem aumentado, como é natural, nos últimos anos, em conseqüência do agravamento da crise. Segundo os dados fornecidos pela Repartição internacional do Trabalho, depreende-se que os vários govêrnos têm realisado, sob êste ponto de vista, um esfôrço devéras importante.

Esta questão precisa, porém, de ser encarada sob dois aspectos. E' necessário, com efeito, distinguir entre os trabalhos mandados fazer em momentos de crise passageira ou inesperada, para socorrer um certo número de *chômeurs*, e a devida organisação dos trabalhos públicos no seu conjunto, tendo-se em vista que êles devem vir a ser realisados em épocas determinadas, de acôrdo e segundo as condições, antecipàdamente previstas, do mercado do trabalho.

Países há onde não tem faltado quem seja de opinião que se não deve recorrer aos trabalhos públicos para minorar o desemprêgo, mas essas críticas dizem respeito, sobretudo aos trabalhos improvisados. Em tais casos sucede, efectivamente, por vezes, que os respèctivos planos não são elaborados a tempo, que os créditos necessários não foram ainda votados, etc., o que origina demoras e faz com que os trabalhos em questão não sejam começados ou executados quando mais úteis ou mais urgentes eram.

O mesmo não acontece, porém, se os trabalhos públicos são planeados pelas estações competentes com a devida antecedência e a sua execução orientada segundo os dados que nos póde fornecer um estudo atento das flutuações económicas em geral. E' a conclusão a que se chega pela leitura da obra a que acima nos referimos.

A Conferência internacional do Trabalho já na sua primeira reünião realisada em Washington, em 1919, se ocupou dêste problêma e preconisou que os vários govêrnos deviam «coordenar a execução dos trabalhos empreendidos por conta das autoridades públicas e reservar tanto quanto possível êstes trabalhos para os períodos de inlabor». Em 1926, a Conferência voltou a insistir sôbre êste assunto, aprovando uma *resolução* segundo a qual a Repartição internacional do Trabalho deveria intensificar a sua acção em favôr da aplicação, por parte dos diversos govêrnos, das medidas consideradas como podendo contribuir para combater a falta de trabalho, em especial no que diz respeito á «execução dos trabalhos públicos segundo um ritmo compensador do ritmo das flutuações da indústria particular». Foi esta pròpriamente a origem das investigações cujos resultados acabam de ser publicados.

E' evidente que uma política de organisação dos trabalhos públicos segundo a fórmula mencionada, não póde ser aplicada senão dentro de certos limites, mas não há dúvida que, em determinadas circunstâncias, ela é útil, mesmo sob o ponto de vista económico, e muito póde concorrer para modificar a situação do mercado do trabalho.

O referido estudo da Repartição internacional do Trabalho elucida-nos sôbre os vários aspectos do problêma: —encargos resultantes para o Estado da aplicação das medidas em questão, sua repercussão na indústria, problêmas financeiros e administrativos conexos com tais medidas, disposições legislativas e administrativas adoptadas em vários países, etc. Trata-se, realmente, de uma obra cuja utilidade e oportunidade se torna desnecessário encarecer.

Imprensa de Portugal

A facilidade de comunicações é uma regalia do nosso tempo. E' devido a tal facilidade que se vão aproximando os indivíduos, estreitando as suas relações.

Tornam-se conhecidas as suas aspirações e tendências.

Firmam-se as classes e o interêsse, de individual, converte-se em colèctivo.

As colèctividades, que consubstanciam os interêsses das classes, facilitam a missão do Estado.

De há muito que a imprensa de Portugal sentia a necessidade de ser bafejada pela aura da solidariedade, que nasce da vida colectiva.

Viviam os jornais e os jornalistas na ignorância de si mesmos, scientes de que poderiam auxiliar-se, mùtuamente, mas não dispondo do meio adequado a fomentar um tal auxílio.

A densa neblina, que ocultava a fórma de ver conseguido o desideratum, dissipou-se e, hoje, o Sindicato da Pequena Imprensa, que surgiu dum impulso oportuno, representa uma grande parte dos jornais e jornalistas de Portugal que, mantendo a sua inteira independência, caminham, unidos, pela solidariedade, para novas fórmulas de cooperação, em prol do engrandecimento regional e nacional.

Nesta cooperação ficarão inteiramente livres as suas vontades, para celebrarem os acordos, que entenderem, se virem que êles são necessários para o maior prestígio da vida colèctiva ou melhor aproveitamento das energias individuais.

Da mesma maneira que, individualmente, confiâmos as resoluções de alguns assuntos nossos a um procurador, também os jornalistas de Portugal podem confiar a defêsa dos seus comuns interêsses a uma entidade de igual naturêsa que hoje se encontra representada pelo Directório do Sindicato da Pequena Imprensa, que se tem afirmado já perante os Poderes Públicos dos quais obteve regalias como seja o reconhecimento da qualidade de jornalista aos directores e redactores dos pequenos jornais.

Um largo futuro está reservado, por êste caminho de solidariedade, á Imprensa de Portugal.

Secção desportiva

FOOT-BALL

Para o campeonato do distrito realisou-se domingo, no Campo de S. Domingos, com regular assistência, o desafio entre o *Sport Club Beira-Mar* desta cidade e o *Estrela Foot-ball Club*, de Ovar, cabendo a vitória ao grupo local por 6-0.

Jôgo muito correcto, o domínio pertenceu, principalmente na primeira parte, ao *Beira-Mar*, que fez uma exibição màgnífica.

Do grupo aveirense salientou-se a linha de *alfs*, a ponta direita e o avançado centro e do *team* de Ovar, o guarda-rêdes, o defêsa direito e o avançado centro.

As seis bolas que os aveirenses fizeram, metade em cada *off time*, foram marcadas, duas por intermédio de Ruela, duas por Décio, uma por Baptista e a última por Roque.

A arbitragem dêste encontro, confiada ao sr. António Mizarela, da A. F. de Coímbra, foi cuidadosa e imparcialíssima.

* * *

Galitos deslocou-se no mesmo dia á Povoa de Varzim onde realisou um *match* com o *Sporting Club da Povoa*, e na segunda-feira defrontou se, em Barcelos, onde foi amàvelmente recebido, com o *Gil Vicente Foot-ball Club*.

O grupo local ficou vencido, nos dois encontros, por 2-0.

* * *

A retribuir a visita que o *Sport Lisboa e Viseu* fez há pouco a esta cidade, parte àmanhã para a terra de Viriato onde vai realisar uma partida de *foot ball* com aquêle grupo, a *èquipe* do *Sport Club Beira-Mar*, que se fará acompanhar pelos seus directores e ainda por alguns aficionados dêste desporto e amigos daquêle club.

* * *

No Campo de S. Domingos realisa-se ámanhã um desafio entre *Galitos* e *Sporting Club de Coimbrões*, que aqui vem de visita.

Sport e ingratidão

Há dois anos por sanatórios, serras e vales, procurando alívios para uma maldita doença que parece não querer largar-me, e afastado, portanto, dos meios e espèctáculos sportivos, eu leio toda a espécie de revistas e jornais, acompanhando assim, mais ou menos, todos os acontecimentos da vida ao ar livre.

Entre êsses jornais e revistas veio-me parar ás mãos, não sei como, o jornal *Campeão das Provincias* n.º 4796, de quarta-feira, 3 de agôsto de 1898. E foi com grande satisfação e orgulho —porque não confessá-lo?—que eu li um dos seus artigos.

Começava assim:

REGATA

Muito animada, despertando interêsse e entusiásmo, a regata promovida pelo *Ginásio Aveirense* e levada a efeito no cais desta cidade, da 1 hora ás 4 da tarde de domingo último. Ao longo das duas extensas avenidas que marginam a nossa ria, longos cordões de assistentes donde sobresaíam as *toilettes* frescas das nossas damas e trajes alegres e característicos das nossas gentís tricanas...

E acabava assim:

São com esta já duas as regatas efectuadas pelo *Ginásio Aveirense*, na nossa ria, e ambas da iniciativa de Mário Duarte, a quem o *Ginásio* deve tudo que é.

Sem o Mário, que é ao mesmo tempo um empreendedor e um arrojado, tão forte de ânimo como de coração e de carácter, aquela agremiação, que se colocou na vanguarda das primeiras do país, não teria existência, nem aí se alevantaria da modorra em que vivia a rapaziada, que hoje é capaz de todos os cometimentos úteis e generosos. Esta é a verdade. Mário Duarte foi para Aveiro uma aparição feliz. E tem esta terra como mãe adoptiva, a quem quere com todas as veras da sua alma bôa e nobre.

Oxalá que ela o não esquèça nunca, como é do seu dever.

1898-1931. São decorridos 33 anos. Hoje uma das mais pequenas salas do club que tem o nome de meu pai, club que nasceu do *Ginásio Aveirense*, seria imensamente grande para conter os poucos aveirenses que o não esquèceram, que lhe fazem justiça, como empreendedor e um arrojado, tão forte de ânimo como de coração e de carácter.

Há bem pouco tempo ainda, muitos daquêles, que tinham obrigação de lhe fazer justiça, se portaram ingràtamente. Esta é também a verdade.

Que o esquèçam todos. Não o esquècerei eu, que pùblicamente lhe presto esta simples homenagem, testemunhando-lhe todo o meu reconhecimento e gratidão pelo carinho e sacrifício com que sempre acompanhou a minha doença.

Aveiro, Abril de 1931.

CARLOS JULIO DE FARIA E MELLO DUARTE

N. da R.— Por amôr á verdade desejâmos fazer uma rectificação á parte em que o sr. Carlos Júlio diz ter o club que tem o nome de seu pai nascido do *Ginásio Aveirense*. Não é bem assim. O *Club Mário Duarte* foi fundado como homenagem a quem lhe dá o nome, que já nessa época era alvo de imerecidas ingratidões, e só por isso. Quem escreve estas linhas foi o secretário da primeira direcção e tem orgulho de afirmar que o dia da inauguração oficial dêsse club, instalado num grande prédio da antiga Rua Direita, foi talvez dos de maior regosijo em Aveiro devido ás festas por êle promovidas em honra de Mário Duarte que então poude vêr as inúmeras simpatías que ainda o rodeavam.

Este numero foi visado pela comissão de censura

HOTEL DA TECLA

Comunica-nos o sr. D. Rafael Rodriguez, de La Guardia, que acaba de abrir naquela povoação espanhola um hotel com todas as comodidades e conforto, segundo as exigências modernas, e que fica situado no ponto mais central da vila onde os aveirenses têm sido recebidos, algumas vezes, com requintes de gentilêsa jàmais esquècidos.

O novo hotel tem montado um serviço de restaurante no histórico Monte de Santa Tecla, recomendável, àlém de tudo, pelas lindas vistas que dêle se disfrutam, o que é da maior vantagem para os *turistes* em vilegiatura.

Que D. Rafael Rodriguez seja felicíssimo com o seu empreendimento visto La Guardia ser uma terra atraente, cheia de encantos, a-pezar-de pequenina.

O maior pulha!!!

Informam-nos que quando na sexta-feira da semana anterior nos dirigíamos a casa, perto das 23 horas, num grupo que estacionava a meio da Praça Luís Cipriano houve quem segredasse:

— Vai ali o maior pulha da nossa terra!

Indagando do nome do cavalheiro que em tão pouca conta nos tem, bréve viemos a saber que se trata dum desgraçado, cuja vida de misérias o levou á Penitenciária, deixando os filhos sem pão, ás esmolas, que inclusivamente o *Democrata* enviava á família em dias de distribuição.

Está certo. Muito certo, mesmo...

Sociedade Columbófila de Aveiro

Esta nova agremiação local, que conta já muitos adeptos, realisa àmanhã o seu primeiro concurso oficial, efectuando um *raid* de pombos de Lisboa a Aveiro.

Haverá alguns prémios de subido valor e consta-nos que se têm feito apostas importantes àcêrca dos resultados dêste concurso.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fez anos no dia 1, a sr.ª D. Maria da Conceição Vieira Gamelas Tavares, esposa do sr. capitão João Pereira Tavares; hoje fá los a inocente Rosalina Pereira da Silva, filha do sr. Dionisio Coelho da Silva; no dia 11, a sr.ª D. Maria das Dôres Freire, dedicada esposa do nosso amigo sr. José Moreira Freire e o sr. José Marques Sobreiro; em 12, o sr. Domingos Magalhães, actualmente nos E. U. do Brasil; em 13, a sr.ª D. Augusta de Morais Sarmento, esposa do sr. capitão Arnaldo de Quina Domingues e o sr. Inocêncio Soares e em 14, a interessante Mariete, neta do sr. capitão João de Almeida Serra, administrador de S. Vicente de Cabo Verde.

Casamentos

Consorciou-se no domingo com a gentil Adélia Ferreira, filha do sr. tenente João Ferreira, o sr. Diamantino Fernandes, 2.º sargento de infantaria 19.

Muitas felicidades.

— Pelo sr. dr. Raul Tamagnini Barbosa foi pedida para seu filho sr. dr. Jaime Tamagnini Barbosa, do Pôrto, a mão da sr.ª D. Alcide Estrela de Lima e Castro Ruela, dilecta filha da sr.ª D. Alcide de Lima e Castro Ruela e do sr. dr. Alberto Ruela, contador nesta comarca.

Partidas e chegadas

Em viagem de estudo, segue a caminho da França e Belgica, sendo possivel que tambem visite a Alemanha e Holanda, o nosso conterraneo dr. Ernesto de Pinho Guedes, medico no hospital de Coimbra.

Boa viagem e abundante colheita de sciencia.

— Hoje parte no sud com destino a Alemanha e outros paises, onde vai tratar dos seus negócios, o sr. Americo Carlos Gomes Teixeira, sòcio da fabrica da lixa Lusostela.

Feliz viagem lhe desejamos.

— Cumprimentámos nesta cidade o sr. Antonio da Maia, activo comerciante na capital.

Doentes

Agravaram se ultimamente os padecimentos da sr. D. Olinda Soares, directora do Colégio de N.ª S.ª da Apresentação, *cujo estado chegou a inspirar sérios cuidados.*

— Tambem não têm passado bem de saude os srs. padre Lourenço da Silva Salgueiro e Jorge Tomaz da Cunha.

Apetecemos a todos completo restabelecimento.

Falta de espaço

Por êste motivo deixâmos de publicar alguns originais do que pedimos desculpa aos seus autores.

Inspecção

Esteve em Aveiro procedendo á fiscalisação dos serviços da Repartição de Finanças do concelho, um dos empregados superiores a quem essa missão foi confiada e que nos consta ter encontrado tudo na melhor ordem.

Felicitâmos, por isso, o sr Joaquim Ferreira de Oliveira, digno funcionário que há anos chefia a Repartição desta cidade.

O pôrto de Aveiro

Está provado e mais que provado que se não fôsse a situação especial que o país atravessa, isto é, que se não fôsse o Exército ter tomado conta dos destinos da nação, comprometida, dia a dia, pelos desvarios, pelas desordens e pela falta de patriotismo dos seus governantes, nada se teria feito sôbre o que constitui uma aspiração secular da nossa terra e está prestes a entrar em execução para o que apenas resta a última formalidade que é a escritura do contrato. Pois bem: Aveiro que tem em aberto uma grande dívida de gratidão; Aveiro que constantemente apregôa os futuros benefícios provenientes das obras a realisar; Aveiro que tem no actual govêrno os melhores amigos do seu progresso e engrandecimento, amigos que não são fingidos, amigos autênticos, amigos verdadeiros, esteve prestes a cometer uma *goffe*, deixando-se acorrentar aos *méneurs* da política que, para satisfação da sua vaidade, dos seus caprichos e dos seus interêsses pessoais tudo esquecem e a tudo se amoldam como se tem visto e fàcilmente se póde demonstrar.

Mas então Aveiro é assim? — perguntarão.

Nós contestâmos. Todavia uma pequena minoria ou seja aquela gente que se deixa levar pelo canto da sereia, que julga que tudo que luz é ouro e que, tendo miolos no cérebro, se compraz em pensar pela cabeça dos outros, está sempre apta a todos os cometimentos ainda os mais inverosímeis. E de aí a confusão que ás vezes se estabelece, tornando extensiva a uma terra responsabilidades que afinal só devem ser atribuídas a meia dúzia dos seus habitantes.

Em conclusão e pondo as coisas no seu lugar: Aveiro está com o govêrno da Ditadura Militar estabelecida para meter na ordem os políticos que nunca fizeram caso dos interêsses da nação para só cuidarem das questões de regedoria. E dizemos assim porque Aveiro não é o grupo democrático que foi batido sempre nas urnas e cuja insignificância se tem patenteado por fórma iniludível em todas as manifestações de carácter acentuàdamente partidário.

Que isto fique bem esclarecido para evitar, no futuro, quaisquer dúvidas...

Necrologia

Em Aradas exalou no domingo o ultimo suspiro após doloroso e prolongado sofrimento que os esforços da medicina e os desvelos da família não conseguiram debelar, a simpática menina Dilva Chaves Pereira, filha estremecida da sr.ª D. Clara Chaves Pereira e do sr. Bernardo Alves Pereira, actualmente em Lourenço Marques (Africa Oriental).

Contava apenas 14 risonhas primaveras, era aluna do Colegio de N.ª S.ª de Fátima e o seu funeral foi uma comovente manifestação de saudade, tendo-se organisado durante o percurso, até o cemiterio do Outeirinho, muitos turnos e sendo portador da chave do féretro o sr. major Vasconcelos.

Aos pais da inditosa Dilva e a toda a família enlutada as nossas sinceras condolencias.

Digno de registo

O sr. José Maria da Costa Genrinho, do Sol Pôsto, veio a esta cidade ultimar uma transacção, notando, mais tarde, que lhe tinha sido entregue dinheiro a maior. Ratificado o caso, que o sr. Genrinho, voluntária e honradamente procurára apurar, entregou quatrocentos escudos que indevidamente recebera.

Conhecida, embora, a tradicional honradez do sr. Genrinho, é, todavia, digna de registo mais esta alta prova da sua probidade.

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

—o—

Arrematação

—o—

2.ª publicação

Por êste Juizo, cartório do quarto ofício — Flamengo — na execução hipotecária que a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro move contra Sebastião Luís Ferreira de Abreu e Libório Luís Ferreira de Abreu, moradores em Eixo, vão ser postos pela primeira vez em praça, no dia dez de maio próximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da República, desta cidade, para serem arrematados por quem mais oferecer acima da sua avaliação, preço por que vão á praça, os seguintes bens pertencentes e penhorados aos executados:

Três quartas partes de um assento de casas altas, com pomar e quintal, terrenos anexos e mais pertenças, sito na rua do Casal, em Eixo, no valor de 25:000$00;

Três quartas partes de uma décima parte, pela extrema norte, de uma terra a mato, vinha, um forno de coser telha e todas as suas demais pertenças, chamada *As Bemfeitas* — sita na rua do Forno, em Eixo, no valor de 6.000$00.

Dêstes prédios é usufrutuária vitalícia a mãe dos executados Rita Dias Vieira.

Todas as despesas da praça serão por conta do arrematante e a sisa será paga nos termos da lei.

Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos para deduzirem todos os seus direitos, sob pena de revelia.

Aveiro, 14 de abril de 1931.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Artur Valente

O escrivão,

João Luiz Flamengo

O André

—o—

Quem o viu e quem o vê!

O dia 1 decorrera calmo, mas cheio de boatos — uma boataria que não cessava, fazendo andar numa roda viva quantos, esquècidos das suas ocupações, anseiam pela *liberdade*, que não lhes falta, que nunca lhes faltou, embora se digam sufocados...

Na Arcada vários grupos falam dos acontecimentos e discutem-nos. Há animação. Esboçam-se sorrisos escarninhos — sorrisos de desdem, de desprêso. Sorrisos de superioridade...

Quando ali chegámos e inquirimos dos últimos boatos, ouvimos logo:

— O govêrno demitido. Norton de Matos, á frente das tropas, derrubou a Ditadura. E o Pôrto secunda o movimento.

Nisto surge o André.

De aspecto gràve, passo firme, cabeça erguida e olhar penetrante, parece um triunfador.

Tudo póde ser nas passagens desta vida...

Mas André pouco se demora. Naturalmente cheirou-lhe a chamusco...

E desandou, por causa das dúvidas...

. . . .

No sábado de manhã, é claro, veio o desmentido e logo após a noticia da derrota dos revoltosos da Madeira.

Temos pena, muita pena do André.

Infeliz André!

Mais uma esperança perdida; mais um compasso de espera nas refórmas que tem planeado para salvação do país; mais uma vez, por água abaixo, um mundo de ilusões!

Vimo-lo na terça feira. Nem parecia o mesmo! A barriga encolheu-se-lhe; os olhos embaciaram-se-lhe e o resto tudo a condizer...

Ainda que mal comparado deu-nos a impressão dum perú de monco caído...

Secretaría Judicial Civel de Aveiro

—

Citação Edital

—o—

2.ª publicação

Por este Juizo e cartorio do escrivão do quarto oficio — Flamengo — que este subscreve, correm editos de quarenta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando João Julião da Silva, casado, lavrador, cujo ultimo domicilio foi no logar da Gafanha da Boa-Vista, mas actualmente ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, para no praso de vinte dias, findo que seja o dos editos, contestar a acção comercial ordinaria que a este e a Antonio dos Santos Reigota e mulher Silvina Reigota e Manuel dos Santos Reigota, casado, todos da Gafanha da Boa-Vista, lhes move Manuel Marta, também conhecido por Manuel de Oliveira da Velha Marta, casado, professor primario, do referido logar da Gafanha da Boa-Vista, e na qual lhes pede a quantia de desoito mil e quinhentos escudos, como portador de cinco letras, e uma das quais no valor de quatro mil e quinhentos escudos, sacada em catorze de Janeiro de mil novecentos e vinte e nove, e vencida em desanove de Março ultimo, e da responsabilidade solidaria do citado na qualidade de sacador.

Aveiro, 22 de Abril de 1931.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Artur Valente.

O escrivão

João Luis Flamengo

Vêr a 4.ª página

Perdeu-se

Peneu, câmara de ar e disco completos 14×45, de automóvel *Citroën* entre Paus, Alquerubim e Aveiro.

Gratifica-se com 100$00 a pessôa que o entregar a Manuel Mendes Leal—Aveiro.